



XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU 2021

*Universidade frente aos desafios da Pandemia:
Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária*

Evento virtual
24 e 25 de novembro de 2021
ISBN: 978-85-68618-08-0



APRENDER TEORIAS ORGANIZACIONAIS É MUITO DIFÍCIL!(?): UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

ERROL FERNANDO ZEPKA PEREIRA JUNIOR

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

zepkaef@gmail.com

ELIZA ANTONINI SCHROEDER

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

ziza_as@live.com

THAMARA LUÍZA DA COSTA

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

thamaracosta91@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo pretendeu entender as principais dificuldades encontradas pelos discentes durante o processo de aprendizagem da disciplina de Teorias Organizacionais em uma universidade Federal. Dessa forma, executou-se uma pesquisa exploratória, qualitativa, através de um estudo de caso. Em primeiro momento levantou-se material da área da didática para entender algumas dificuldades, logo após definiram-se questões e aplicou-se em um grupo focal. Foi feita uma análise de conteúdo nestas respostas. Como principais resultados percebeu-se que a falta de conhecimentos prévios influencia na compreensão de novos conceitos, a falta de acesso ao material da disciplina em formato digital é um impeditivo para as leituras da mesma, e problemas de falta de tempo seja em razão da família, do trabalho e outros impactam na execução de atividades extra classe bem como a leitura dos textos propostos.

Palavras chave: administração, dificuldades de aprendizagem; graduação; teorias organizacionais

1. INTRODUÇÃO

Desde as definições fechadas de organização, começando por Barnard até os dias de hoje, estudos organizacionais permeiam o campo de estudo da administração. Todavia, as discussões dentro dessa área ainda se mostram um desafio, tanto aos docentes como aos discentes. Novos conceitos, textos clássicos, métodos de aulas participativos, interesse novo no tema constroem a discussão sobre a organização e suas formas de se fazer gestão.

O curso de administração da FURG teve seu início na década de 70. Logo em seus primórdios a tarefa de formação era extremamente voltada ao mercado. Com ideais de se ter um profissional que atuasse junto às empresas. Definições fechadas sobre organizações eram de praxe, pois naquele momento, havia a formação de um bacharel em Administração ‘de Empresas’. Contudo, após novos estudos e reestruturações na abordagem do curso, abriram-se espaço para discussões de outras teorias que também abrangessem outros tipos de organizações, não só a habitual “firma”. Nesse momento, o então “bacharelado em Administração de Empresas” perde a habilitação e passa-se a chamar “bacharelado em Administração”, com uma perspectiva de formar um profissional mais generalista e que expanda seu campo de atuação para outras formas organizacionais além da apenas “empresa”.

Muitos são os desafios em se trabalhar uma disciplina com uma abordagem mais abstrata e de compreensão de conceitos de forma pessoal. Assim, a disciplina de Teorias Organizacionais na FURG, presente no segundo período sequência lógica do curso, como uma sequência da disciplina de Teorias Administrativas, encontra dificuldades de retenção dos acadêmicos. Muitas podem ser as fontes que levam à dificuldades para acompanhar a disciplina. Dessa forma, surge o interesse de entender-se questões sobre o porquê da disciplina de Teorias Organizacionais apresentar índices relativamente altos de evasão. Nesse sentido o presente trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa: “Quais as dificuldades de aprendizagem encontradas na disciplina de Teorias Organizacionais?”.

Para isso define-se o seguinte objetivo geral: “Identificar se existem dificuldades de aprendizagem relacionadas ao conteúdo, metodologia, relação entre docente e discente e questões de ordem pessoal na aprendizagem da disciplina de Teorias Organizacionais do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande”. Para isso delimitam-se os seguintes objetivos específicos: (i) entender os fatores dificultadores no processo de aprendizagem; (ii) entender quais desses fatores podem ser identificados no processo de aprendizagem da disciplina de Teorias Organizacionais do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DISCIPLINA DE TEORIAS ORGANIZACIONAIS NA FURG

A disciplina de Teoria das Organizações é uma disciplina que fundamenta todo o curso de Administração, pois trata de seu objeto de estudo: as organizações. Além disso ela é considerada crítica pelos alunos, pois é o pré-requisito para iniciar o estágio não obrigatório. A disciplina tem como objetivo fornecer embasar os alunos sobre as principais correntes teóricas dos estudos organizacionais, evidenciando os seus diferentes paradigmas.

Em seu conteúdo discute-se: a natureza e os tipos de organizações; as correntes teóricas (teorias ambientais, teorias estrutural-funcionalistas, institucional e teorias críticas) e a gestão das organizações (heterogestão, administração participativa, cogestão e autogestão). Realiza-se, ainda uma profunda discussão sobre o papel de Max Weber nos estudos organizacionais e sobre a burocracia como forma de poder, procurando mostrar aos acadêmicos a existência de diferentes paradigmas na ciência organizacional.

Por abordar uma temática muitas vezes considerada densa e permeada por muitos conceitos e também por estar no segundo semestre do QSL do curso, a disciplina necessita de um alto comprometimento dos alunos para conseguir acompanhar o conteúdo, o que nem sempre acontece. Apesar de todos os incentivos dados à participação, em todos os semestres há uma grande evasão dos alunos, sendo que muitos sequer chegam a realizar a segunda prova. É recorrente esse problema, há dados que menos de 50% dos alunos que se matriculam na disciplina chegam até o final do semestre. Salienta-se que o problema da disciplina não é a reprovação nas provas, mas a desistência dos alunos ao longo do semestre. Diante do exposto percebe-se a necessidade de compreender melhor as dificuldades encontradas pelos alunos na disciplina de Teorias Organizacionais. Nisso justifica-se o presente trabalho.

2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Aprendizagem, para Masseto (1994) pode ser entendida como sendo o desenvolvimento da pessoa de forma holística. Em outras palavras inteligência, afetividade, padrões de comportamento, relacionamento com a família, com o bairro, com a cidade e com o país, o desenvolvimento da coordenação motora, capacidades artísticas, comunicação dentre outros é o que constrói a estudante em contínua evolução.

Expandindo o conceito de aprendizagem ainda em Masseto (1994) esta é um processo intencional, orientado por objetivos a serem alcançados por todos agentes envolvidos no processo. Para efetividade do processo de aprendizagem é fundamental que os estudantes consigam se envolver de forma a se apropriar dos conceitos propostos através de um agente facilitador, podendo ser a figura do professor ou até mesmo a estrutura, está como a organização com condições apropriadas. Ou seja, o processo de aprendizagem, se realiza através do relacionamento interpessoal entre alunos e professores, alunos e aluno, professores e professores.

Existem vários tipos de dificuldade de aprendizagem. Nesse estudo buscou-se compreender as dificuldades de aprendizagem em quatro aspectos sendo eles: (i) dificuldade de aprendizagem como conteúdo; (ii) dificuldade de aprendizagem como metodologia; (iii) dificuldade de aprendizagem nas relações entre os professores e estudantes e (iv) dificuldade de aprendizagem de ordem pessoal.

2.2.1 Dificuldade de Aprendizagem de Conteúdo

Existem várias formas da construção da aprendizagem, dentre eles cabe destacar as ideias de Freire, Ausubel e Piaget. Freire (1999) entende que o processo de aprendizagem se dá através de um meio, onde o estudante é facilitado pelo professor ao fazer conexões com o ambiente em que vive e está inserido. Dessa forma o conhecimento vai sendo construído quando o estudante consegue perceber conceitos novos através da lente daquilo que ele já tem no ambiente em que vive. Em contraponto, Ausubel, Novak e Hanesian (1980) defendem que as

representações mentais estão organizadas e estruturadas no sujeito e não estão soltas, e entende que o processo de aprendizagem acontece a partir de concepções prévias dos estudantes, para ele cada estudante chega no processo de aprendizagem com uma bagagem de conceitos e ideias pré-definidas, chamadas ideias ancora. Dessa forma, o facilitador precisa direcionar os conhecimentos prévios a fim de que o estudante consiga se apropriar com os novos conceitos propostos.

Complementando a visão de Ausubel destaca-se a ideia de Piaget. Para o autor não é possível a criação a partir do nada; pois ninguém conhece algo totalmente novo (PIAGET, 1978) ainda para este, dependendo da qualidade das interações do sujeito com o meio, as percepções se tornam mais complexas ao longo da vida. Onde em cada fase do desenvolvimento existe um limite do que o indivíduo pode compreender, o que seria o conceito de conhecimento prévio. Ambos conceitos desenvolvidos por esses estudiosos das teorias de aprendizagem, enfatizam que os sujeitos aprendem a partir dos esquemas de conhecimentos que já possuem e que vão sendo ampliados, ressignificados e complexificados ao longo da vida. Decorre dessa compreensão a necessidade de que os professores considerem os conhecimentos prévios dos estudantes no planejamento das situações de ensino.

2.2.2 Dificuldades de Aprendizagem em Metodologia

Didática, para Masseto (1994) pode ser entendida através da definição de objetivos, seleção de conteúdo, técnicas e recursos de ensino, organização do processo para que os estudantes consigam aprender o que se propõe de forma efetiva, através da organização de condições apropriadas para o ambiente de ensino. Machado (2005), expande o conceito de didática para didática sistêmica. O autor define que a didática sistêmica tem por objetivo reunir teorias e práticas pedagógicas que deem conta de uma organização do ensino que venha a promover a ampliação da visão sistêmica para o desenvolvimento do pensamento complexo no estudante.

Ainda para a autora este empreendimento tende a se apresentar como um desafio pedagógico, que só pode ser realizado na consideração da complexidade, quando a construção do saber que se busca – a didática sistêmica – é um conhecimento que precisa reunir saberes e construir de forma conjunta no entendimento do estudante.

2.2.3 Dificuldade na Relação entre Docente e Discente

Masseto (1994) afirma que é o modo de agir do professor em sala de aula que estabelece o tipo de relação com os alunos que colabora para o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento. Nessa relação entre professor e aluno cada um desempenha um papel diferenciado onde cabe ao professor tomar a maior parte das iniciativas. Ainda o autor propõe como exemplo de ações do professor: (i) Favorecer situações em classe nas quais o aluno se sinta a vontade para expressar suas opiniões, seu ponto de vista e seu sentimento; (ii) Compartilhar com a classe a busca de soluções para problemas surgidos com um determinado conteúdo, com o professor com o programa ou com os colegas; (iii) Respeitar e fazer respeitar diferenças de opinião; (iv) Incentivar a participação, a iniciativa, a cooperação dos alunos com os colegas; (v) Demonstrar qual há explicações diversas para um mesmo fenômeno observado; (vi) Relacionar os temas estudados com as vivências dos alunos; (vii) Ser

flexível e capaz de adaptar o programado; (viii) Solicitar a colaboração dos alunos e (ix) Incentivar os alunos a buscar novas informações.

Tassoni (2000) entende que será pelo conjunto das diversas formas de atuação do professor durante as atividades pedagógicas que ele qualifica a relação com o estudante e constrói através dos diversos objetos de conhecimento, o processo de aprendizagem. Nesse sentido, Veras e Ataíde (2010) afirmam que para estabelecer uma relação efetiva é preciso que professores e estudantes estejam dispostos a trabalharem nesse mesmo objetivo de forma conjunta. Para os autores a postura que for tomada por um, poderá influenciar na postura que será tomada pelo outro, o que reflete no processo ensino-aprendizagem.

2.2.4 Dificuldades de Aprendizagem nas Questões de Ordem Pessoal

Em muitos casos as dificuldades no aprendizado têm causas ligadas a fatores diversos, a forma como os estudantes são afetados por esses fatores é determinada pelo ambiente em que vivem. Araujo et al. (2005) entendem que a convivência no lar e no ambiente de aprendizagem fazem diferença entre uma dificuldade pessoal e um problema que torna o estudante incapaz de assimilar o conteúdo que está sendo trabalhado pelo. Ainda para os autores o ambiente familiar e de aprendizagem no qual o indivíduo convive afeta o seu desempenho intelectual ou desfavorece o seu potencial de aprendizagem.

Segundo Valla (1994) as dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à carência cultural e o enraizamento cultural é um fator determinante no processo de aprendizagem. Leal (2014) entende que o estresse emocional compromete a capacidade dos estudantes para aprender. Além disso a ansiedade em relação a dinheiro ou mudança de residência, cidade, conflitos familiares ou doenças podem não apenas serem prejudiciais por si só como também podem e comprometer a capacidade do estudante em assumir riscos e serem receptivos a novas situações que são importantes para seu sucesso no processo de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Sobre os aspectos metodológicos dessa pesquisa, o presente estudo encontra-se delimitado através de Roesch (2010) quanto ao propósito do projeto, quanto ao tipo de abordagem, quanto ao tipo de método, quanto a técnica de coleta de dados e por fim quanto a técnica de análise de dados. Quanto ao propósito do projeto do presente estudo o mesmo é uma pesquisa exploratória, porque busca definir novos conceitos com o objetivo de aprimorar a sua formulação e mensuração, bem como levantar novas dimensões do fenômeno estudado. (LUNARDI, 2008).

Quanto à abordagem, este artigo pode ser classificado como qualitativo. Que segundo Neves (1996) a pesquisa qualitativa pode ser definida como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas onde procura-se descrever e decodificar os componentes onde há um sistema complexo com muitos significados, tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social para o pesquisado. Quanto ao seu método, este trabalho é um estudo de caso. Yin (2010) define estudo de caso como sendo um estudo que tem por objetivo investigar um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não tem uma evidência tão clara de ser percebida. A vantagem do estudo de caso é que ele permite concentrar-se em situações

da vida real e avaliar perspectivas relacionadas ao fenômeno à medida que ele se desenvolve na prática (Flyvbjerg, 2006).

Quanto a técnica de coleta de dados foi aplicada um grupo focal que para Morgan (1997) é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador. Como técnica, ocupa uma posição intermediária entre a observação participante e as entrevistas em profundidade. Esta é ainda caracterizada como um recurso para compreender o processo de construção de percepções, atitudes e representações sociais de grupos. (Veiga & Gondim, 2001).

Quanto a técnica de análise de dados, o presente estudo utilizou-se da análise de conteúdo. Bardin (1977) afirma que a análise de conteúdo aumenta a prospecção da descoberta, trazendo riqueza na análise, e busca-se provas para afirmação de uma hipótese. Assim, a análise de conteúdo trata de trazer à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos na mensagem.

4. RESULTADOS

Conforme já citado nos secção 3 dos aspectos metodológicos, esse estudo foi elaborado através de um grupo focal. O mesmo foi feito com os estudantes da disciplina de Teorias Organizacionais no curso de Administração da Universidade Federal de Rio Grande. Foram analisadas as dificuldades de aprendizagem dos estudantes nesta disciplina através de quatro eixos de análise, sendo eles dificuldade de aprendizagem em relação ao conteúdo, metodologia, relação entre discente e docente e questões de ordem pessoal.

4.1 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDO

Sobre os estudantes terem conhecimento prévio a respeito dos assuntos abordados na disciplina, ambos concordaram que a maior parte do conteúdo foi nova e fizeram relações com o que aprenderam em disciplinas anteriores do curso, como exemplo sociologia e teorias da administração. É válido ressaltar que estas disciplinas são ministradas no semestre anterior que a disciplina de teorias organizacionais, dessa forma entende-se que os estudantes possuem conceitos conhecimento prévio conforme Piaget descreve sobre as organizações.

Sobre a quantidade de textos e leituras propostos pelo professor, os estudantes entendem ser difícil a leitura de todos os textos devido a quantidade proposta. Os mesmos acrescentam acompanhar a disciplina mais por resumos prévios do que pelos textos propriamente dito. Alguns estudantes afirmaram ler os textos depois de terem a exposição do mesmo na aula, e reconhecer que ter um conhecimento prévio sobre o assunto os facilitou no entendimento do mesmo. Sobre a autoria dos textos os estudantes afirmaram ser mais difícil ler os clássicos, como por exemplo Weber, Barnard, Donaldson. Os estudantes também percebem que essas dificuldades se dão por desconhecerem conceitos e/ou palavras de uso não habitual devido a linguagem do texto. Para eles é de melhor compreensão das leituras através de autores contemporâneos pela questão da linguagem. Todavia eles percebem que ler um autor através de outro acarreta uma visão enviesada de conceitos.

4.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM METODOLOGIA

A respeito da exposição dialogada do conteúdo os estudantes afirmaram de forma unânime que o professor executa a tarefa com destreza, propondo debates entre os alunos de forma democrática e respeitosa. Os estudantes ainda ressaltam o intento do professor de que todos participem das discussões, mesmo os mais quietos e tímidos, mas percebem dificuldade de alguns colegas em participar. Sobre receber um estímulo a buscar informações em outras fontes, os estudantes afirmam que o professor disponibiliza vários tipos de materiais complementares. Além disso eles ressaltaram que o professor monta a aula de acordo com os acontecimentos do dia-a-dia e faz a relação entre os textos e conceitos definidos no plano de ensino da disciplina. Eles também destacam dificuldades por terem muitos conceitos e nomenclaturas novas para eles, mas que o professor cria formas e situações de entendimento de seu significado.

Quanto à organização os estudantes percebem que o professor tem uma organização prévia que permite um fácil acompanhamento das aulas através de um cronograma. Além disso também comentaram sobre a organização do tempo de aula, onde consegue trabalhar os conceitos no tempo proposto. Uma das dificuldades encontradas pelos estudantes se dá na falta de acesso aos textos em formato digital. Os mesmos ressaltam que devido à quantidade de textos, o custo financeiro para tê-los em formato físico é alto. Estes também ressaltam que se houvesse a disponibilização dos textos em formato digital poderiam ler através do computador e smartphone durante o trajeto de deslocamento até a universidade.

4.3 DIFICULDADE NA RELAÇÃO ENTRE DOCENTE E DISCENTE

Os estudantes são unânimes ao afirmar a postura do professor como democrática nas discussões em sala de aula. Elogiaram sua didática e afirmaram que inclusive poderia auxiliar outros professores a organizarem a exposição de suas aulas. O professor guia a discussão dos temas em um processo onde ele começa expondo as principais ideias do texto e permitindo que os estudantes vão contribuindo com seus entendimentos. Eles ressaltaram que em alguns momentos na leitura prévia do texto entenderam alguns conceitos de forma equivocada e estes conceitos foram reconstruídos de forma correta durante as aulas.

Eles percebem o estímulo do professor para que leiam os textos antes das aulas. A maioria ainda deles percebeu que as aulas são melhores compreendidas quando há essa leitura prévia. Neste sentido eles entendem que pode haver falta de compreensão ou mesmo confusão sobre alguns conceitos quando essa leitura não se faz possível.

4.4 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS QUESTÕES DE ORDEM PESSOAL

Ao serem questionados sobre problemas que os impossibilitassem de ler os textos antes das aulas, alguns afirmam que enfrentam falta de tempo extra classe em virtude do trabalho; outros atribuem a falta de tempo por questões familiares (exemplo: cuidar dos filhos, pais...); outros afirmam não ler os textos de forma prévia, mas fazer a leitura no decorrer da aula enquanto os conceitos estão sendo expostos pelo professor. Uma das dificuldades apresentadas de ordem pessoal é a dificuldade de concentração na aula devido à distração pelo uso do celular e conversas paralelas. O que torna ainda mais difícil a compreensão e fixação dos conceitos presentes nos textos e expostos em aula.

Quanto a percepção da importância ensino dos conteúdos da disciplina de Teorias Organizacionais para a formação de um profissional em administração, os estudantes entendem ser de suma importância. Fazendo ainda um contraponto com a disciplina de Teorias Administrativas pois nessa eles não percebem a utilidade dos conceitos estudados de forma a contribuir com as práticas do administrador no futuro. Conforme pode ser observado na seguinte fala de um dos estudantes:

“Eu percebi a dinâmica de distribuição de poder no meu trabalho depois de ter aula sobre burocracia. E entendi a hierarquia e o porquê meus colegas respeitam meu chefe, não pelas características dele e sim pela hierarquia da função que ele tem. Eu penso: e se eu aplicar o contrário disso? Será que a empresa vai funcionar melhor? Ou pior?”

Quando questionados sobre o que os fariam desistir da disciplina os estudantes afirmam que Teorias Organizacionais não seria uma disciplina passível de desistência por ser um pré requisito para liberação do estágio não obrigatório.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho objetivou identificar as dificuldades de aprendizagem encontradas nas disciplinas de Teorias Organizacionais do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande. Para isso foram estudados 4 eixos norteadores de dificuldade de aprendizagem, sendo eles dificuldades de aprendizagem relacionadas ao conteúdo, metodologia, relação entre docente e discente e questões de ordem pessoal. A partir da aplicação de um grupo focal, onde os quatro eixos de dificuldades foram analisados com os estudantes da disciplina, podem ser concluídos.

Sobre dificuldades de aprendizagem relacionadas ao conteúdo, percebe-se que a falta de conhecimentos prévios influencia na compreensão de novos conceitos. Ainda nesse eixo, os alunos identificam a dificuldade de ler autores clássicos pela dificuldade da linguagem bem como a falta dos conhecimentos prévios sobre alguns conceitos. Já acerca das dificuldades de aprendizagem relacionadas a metodologia, os estudantes destacam positivamente a atuação dos professores de várias formas. Sendo o que mais se destacou é a intenção do professor em propiciar um debate aberto e democrático sobre os conceitos além de criar algumas relações entre conceitos e eventos cotidianos tornando assim mais fácil a compreensão dos conceitos. Nesse eixo, uma das dificuldades apontadas é a falta de acesso ao material da disciplina em formato digital.

Quanto ao eixo das dificuldades de aprendizagem sobre a relação entre docente e discente percebe-se uma boa relação entre professor e os estudantes. Onde os mesmos entendem os intentos do professor ao estimular a lerem os textos da disciplina e a buscar informações sobre os conceitos trabalhados em fontes externas, complementando assim a aprendizagem. Por fim em dificuldades de aprendizagem em questões de ordem pessoal, os estudantes destacam problemas de falta de tempo seja em razão da família, do trabalho e outras para acompanhamento das atividades extra classe bem como a leitura dos textos propostos. Todavia destaca-se a importância percebida pelos estudantes dessa disciplina em sua formação enquanto administradores para entenderem as dinâmicas de poder existentes nas organizações.

Pode-se destacar como limitação de pesquisa que o instrumento de coleta de dados proposto, grupo focal, não tem um alcance em todos os estudantes da disciplina, dessa forma a

análise é feita apenas no discurso de alguns estudantes. Podendo assim, reduzir a compreensão do entendimento de todos os estudantes da disciplina. Outra limitação se dá por este estudo ter sido feito apenas com os estudantes da disciplina de Teorias Organizacionais do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande, dessa forma como sugestões de novas pesquisas, indica-se a replicação deste estudo para turmas de outros semestres da mesma disciplina na mesma universidade bem como em outras universidades que ministrem esta disciplina, a fim de ter uma melhor compreensão das dificuldades de aprendizagem e um melhor norteamento das aulas ministradas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. P. D., SILVA, N. L. D., SANTOS, P. A. D., & SOUZA, S. L. D. (2005). **Dificuldades de aprendizagem: enfoque na leitura e escrita.**
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- FLYVBJERG, B. (2006). Five misunderstandings about case-study research. **Qualitative Inquiry**, 12(2), 219-245. doi:10.1177/1077800405284363
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Paz e Terra, 1999.
- LEAL, F. D. S. **As dificuldades de ensino e aprendizagem do ensino fundamental I na Escola Damásio Eugenio de Sousa, Jaicós-PI.** Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) Licenciatura em Pedagogia (42 páginas). Faculdade Evangélica Cristo Rei. Jaicós – PI. 2014.
- LUNARDI, G. L. (2008). **Um Estudo Empírico e Analítico do Impacto da Governança de TI no Desempenho Organizacional.** (Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/13248>
- MACHADO, V. M. **Definições de prática pedagógica e a didática sistêmica: considerações em espiral.** 2005.
- MASETTO, M. T. Didática: a aula como centro. In: **Didática: a aula como centro.** 1997.
- MORGAN, D.(1997). **Focus group as qualitative research.** **Qualitative Research Methods Series.** 16. London: Sage Publications
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração.** FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.
- PIAGET, J. **A psicologia da inteligência.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.** 3ª ed. – 6ª reimp. – São Paulo: Atlas, 2010
- TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno. Anuário 2000. **GT Psicologia da educação,** Anped, setembro, 2000.

VALLA, V. V. Fracasso escolar e a democratização da escola pública. **Ideias**, n.23, p.15-22, 1994.

VERAS, R. D. S ; ATAÍDE, S. P.. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, v. 26, n. 38, p. 219-235, 2010.

VEIGA, L. & GONDIM, S.M.G. (2001). A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. **Opinião Pública**.

YIN, R. K. (2010). **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.